

# Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Enfermagem: processos, práticas e recursos 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Samira Silva Santos Soares

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 3 /  
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-925-7

DOI 10.22533/at.ed.257212303

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos  
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM**

Joyce Marciano Monte  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Breno Piovezana Rinco  
Raphael da Silva Affonso  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Larissa Leite Barbosa  
Eleuza Rodrigues Machado

**DOI 10.22533/at.ed.2572123031**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### **IMPLANTAÇÃO DE BIOBANCO EM UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR**

Candida Maria Abrahão de Oliveira  
Mônica Cristina da Gama Pureza  
André Antônio Corrêa das Chagas  
Maria de Jesus de Sousa Brasil  
Kemere Marques Vieira Barbosa  
Heloisa Marceliano Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.2572123032**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leugim Teles Miranda  
Luana de Oliveira Silva  
Michel David Frias Guerra  
Misael Medeiros da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2572123033**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **SEPSE ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Pamela Nery do Lago  
Marlene Simões e Silva  
Regina de Oliveira Benedito  
Ronaldo Antônio de Abreu Junior  
Edma Nogueira da Silva  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse  
Diélig Teixeira  
Sabrina Macambira Guerra da Rocha  
Lana Rose Cortez de Farias  
Ana Paula Ferreira Marques de Araújo  
Fernanda Carneiro Melo

Juliane Guerra Golfetto

**DOI 10.22533/at.ed.2572123034**

**CAPÍTULO 5..... 41**

**A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PACIENTE HIPERTENSO: CONHECIMENTO E ADESÃO**

Gracione de Souza Silva

Mateus de Paula Von Glehn

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Raphael da Silva Affonso

Lustarllone Bento de Oliveira

Larissa Leite Barbosa

Eleuza Rodrigues Machado

**DOI 10.22533/at.ed.2572123035**

**CAPÍTULO 6..... 57**

**PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016**

Rosemarie Brandim Marques

Vinícius Leal Veloso

Lucas Moura Santana

Antonio Luiz Martins Maia Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2572123036**

**CAPÍTULO 7..... 64**

**ENFERMEIRO INTENSIVISTA: ESTRESSE EM TEMPO DE PANDEMIA**

Geraldo Vicente Nunes Neto

Raquel da Silva Cavalcante

Ayanne Karla Ferreira Diniz

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

Júlio César Bernardino da Silva

Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo

Fagner Arruda de Lima

Álisson Vinícius dos Santos

Edson Dias Barbosa Neto

Fernanda Caroline Florêncio

Yalle Laryssa Florencio Silva

Thâmara Silva Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2572123037**

**CAPÍTULO 8..... 74**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTRA-HOSPITALARES DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO TRAUMA: XABCDE**

Tais Cristina Corrêa

João Paulo Soares Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.2572123038**

**CAPÍTULO 9..... 88**

**DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO: REVISÃO DE LITERATURA**

Diego da Silva Trovão

Margareth Santos de Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.2572123039**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO RITMO CIRCADIANO DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Isabel Canelas Rocha

Maria Catarina Ferreira Moreira

Maria Noémia Monteiro Baptista

Marta Rodrigues da Siva Pinto

João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25721230310**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

**INFLUÊNCIA DO RUÍDO DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO SONO E REPOUSO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alexandre Miguel Coutinho Pereira

Eduardo da Silva Gomes

Emanuel António Falcão Carneiro

Mário Filipe Costa Ramalho

João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25721230311**

**CAPÍTULO 12..... 125**

**CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM**

Ariane da Silva Pires

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Helena Ferraz Gomes

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.25721230312**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Nayara Cardoso Amorim

Cristiane Maria Amorim Costa

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita

Elizabeth Rose Costa Martins

Raphaela Nunes Alves

Thelma Spíndola

Elizabeth Pimentel da Silva  
Barbara Cristina Gonçalves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.25721230313**

**CAPÍTULO 14..... 154**

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR**

Gracy Kelly Almeida Fonseca  
Maria Júlia Nascimento Cupolo

**DOI 10.22533/at.ed.25721230314**

**CAPÍTULO 15..... 165**

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS  
HOSPITALARES**

Núbia Santos Moraes  
Tatiana Almeida Couto

**DOI 10.22533/at.ed.25721230315**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA  
FORTALECER PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS**

Suzeline Ferreira  
Daniela dos Santos Souza  
Francielle Schaefer

**DOI 10.22533/at.ed.25721230316**

**CAPÍTULO 17..... 185**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:  
PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Carina Gheno Pinto  
Jaqueline Herter Soares Grimm  
Marina Calegari da Rosa  
Diogo da Rosa Viana  
João Nunes Maidana Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.25721230317**

**CAPÍTULO 18..... 196**

**INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Victor Guimarães Antônio da Silva  
Filipe Aurélio de Sá Aquino  
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet  
Ana Helena Brito Germoglio  
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva  
Janine Araújo Montefusco Vale  
Noriberto Barbosa da Silva  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.25721230318**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>209</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS</b>	
Danubio Oliveira dos Santos de Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>216</b>
<b>DEPRESSÃO: FATORES PREDISPOENTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</b>	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Diana Alves de Oliveira	
Fabrício e Silva Ferreira	
Fabiana Pereira da Silva	
Fábio Batista Miranda	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Patrick Leonardo Nogueira da Silva	
Thãmara Silva Ribeiro Ramos	
Carolina dos Reis Alves	
Adélia Dayane Guimarães Fonseca	
Aurelina Gomes e Martins	
Ana Izabel de Oliveira Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>222</b>
<b>ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR</b>	
Silvio Arcanjo Matos Filho	
Ninalva de Andrade Santos	
Bárbara Santos Figueiredo Novato	
Eloá Carneiro Carvalho	
Karla Biancha Silva de Andrade	
Sandra Regina Maciqueira Pereira	
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella	
Jane Marcia Progiante	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230321</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>233</b>
<b>COMPREENDENDO OS DESAFIOS A EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA SOBRE ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS</b>	
Irani Ferreira de Souza	
João Paulo Soares Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230322</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>250</b>
<b>AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Mayra Costa Rosa Farias de Lima	
Rayana Gonçalves de Brito	



Camila Paes Torres  
Beatriz Gomes de Vasconcelos  
Erasmus Greyck Oliveira Xavier  
Anderson Araújo Corrêa  
Francisca Natalia Alves Pinheiro  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Ingrid da Silva Leite  
Isadora Ferreira Barbosa  
Otoniel Damasceno Sousa  
Sávio José da Silva Batista

**DOI 10.22533/at.ed.25721230323**

**CAPÍTULO 24.....262**

**LESÕES POR PRESSÃO OCORRIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Filipe Aurélio de Sá Aquino  
Victor Guimarães Antônio da Silva  
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet  
Janine Araújo Montefusco Vale  
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva  
Noriberto Barbosa da Silva  
Joana D'arc Gonçalves da Silva  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.25721230324**

**CAPÍTULO 25.....273**

**SISTEMAS DE CUIDADO NO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM**

Josué Barbosa Sousa  
Luani Burkert Lopes  
Janine Kutz  
Vitória Peres Treptow  
Nivea Shayane Costa Vargas  
Camila Timm Bonow  
Angela Roberta Alves Lima  
Rita Maria Heck

**DOI 10.22533/at.ed.25721230325**

**CAPÍTULO 26.....280**

**LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO**

Daiane Maria Iachombeck  
Fernanda Vandresen

**DOI 10.22533/at.ed.25721230326**

**CAPÍTULO 27.....292**

**CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE (HD)**

Bruno Borges do Carmo  
Ruth Verdán Lima Araújo

Adriene Aparecida Silva Nascimento da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.25721230327**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>304</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>305</b>

# CAPÍTULO 14

## DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR

*Data de aceite: 19/03/2021*

*Data de submissão: 03/01/2021*

### **Gracy Kelly Almeida Fonseca**

Faculdade Sete de Setembro - FASETE  
Paulo Afonso – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/4877658836153265>

### **Maria Júlia Nascimento Cupolo**

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
Ilhéus – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/6763206264925668>

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Sete de Setembro (FASETE), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**RESUMO:** Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT são doenças adquiridas pelo trabalhador que comprometem os tendões, nervos, músculos, fásia, sinóvias e ligamentos que podem atingir uma ou mais regiões osteomusculares. O presente trabalho tem como objetivo descrever DORT nos profissionais da enfermagem na área hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa do tipo qualitativa e exploratória. Conforme estudos a lombar é a região mais afetada nos profissionais da enfermagem, logo em seguida a cervical, por possuírem ritmos de trabalhos acelerados. Foi observado que, 80% dos artigos selecionados para surgimento da presente

pesquisa, apresentaram maior público feminino no ambiente de trabalho, concluindo que, os DORT afetam mais as profissionais do sexo feminino do que o público masculino. As mulheres estão mais propensas a adquirirem DORT decorrente da pouca musculatura comparada aos homens, comprometendo seu sistema osteomuscular e, com isso, mais propensas ao surgimento de doenças ocupacionais do tipo musculoesqueléticas. Dessa forma, como foi visto no decorrer da pesquisa, os distúrbios osteomusculares ocasionados pelo trabalho, possuem causas multifatoriais, os fatores que comumente causam esses distúrbios são: posturas inadequadas durante a assistência, sobrepeso e sobrecarga de trabalho que contribuem pra o surgimento dos DORT. Assim, espera-se que, as informações suscitadas neste trabalho, contribuam para formas de prevenção dos DORT na enfermagem, garantindo a saúde e segurança do trabalhador, bem como, sua qualidade de vida e eficiência nos cuidados ofertados.

**PALAVRAS-CHAVE:** DORT. Enfermagem. Doenças Ocupacionais. Público feminino.

### WORK-RELATED MUSCULOSKELETAL DISORDERS - WMSD IN NURSING PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL AREA

**ABSTRACT:** Work-related Musculoskeletal Disorders - WMSDs are diseases acquired by workers that compromise tendons, nerves, muscles, fascia, synoviums and ligaments that can affect one or more musculoskeletal regions. This paper aims to describe WMSD in nursing

professionals in the hospital area. It is a qualitative and exploratory integrative review. According to studies, the lumbar region is the most affected region in nursing professionals right after the cervical one, because of their intense work rhythms. It was observed that 80% of the articles selected in the making of this research, presented a larger female audience in the work environment, concluding that, WMSDs affect female professionals more than the male audience. Women are more likely to acquire WMSD due to the lack of muscle compared to men, compromising their musculoskeletal system and, by consequence, are more prone to the emergence of musculoskeletal diseases. Thus, as was seen during the research, musculoskeletal disorders caused by work have multifactorial causes, the factors that commonly cause these disorders are: inadequate postures during care, overweight and work overload that contribute to the emergence of WMSD. Thus, it is expected that the information raised in this work will contribute to ways of preventing WMSD in nursing, guaranteeing the health and safety of workers, as well as their quality of life and efficiency in the care offered.

**KEYWORDS:** DORT. Nursing. Occupational diseases. Female public.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Carvalho (2014), os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT são doenças adquiridas pelo trabalhador que comprometem os tendões, nervos, músculos, fáscia, sinóvias e ligamentos, podem atingir uma ou mais regiões osteomusculares. Os fatores que causam esses distúrbios são, entre eles os mais comuns: postura inadequada durante a realização das atividades laborais, excesso de trabalho, intervalos inadequados e pressão para mais produção.

Salim (2003), afirma que Lesões por Esforço Repetitivos – LER e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT não são doenças recentes e possuem índice epidêmico. As consequências desses distúrbios são doenças crônicas, e que mesmo após a cura pode ter uma recidiva, ambas possuem um tratamento difícil, pois a lesão reaparece após o retorno dos movimentos de repetição, ocasionando comprometimento na qualidade de vida do trabalhador tanto no local de trabalho quanto na vida pessoal.

A formação de metas a serem alcançadas, altas produções e disputas no mercado de trabalho favorecem o surgimento das LER/DORT, acarretando ao profissional excesso de esforço físico, comprometimento do convívio social e psicológico. O trabalho intenso e as altas jornadas de atividades, ausência de pausas prejudicam a saúde do trabalhador, desta forma, a empresa deve ser flexível perante esse caso, e procurar proporcionar conforto e melhores adaptações no processo de trabalho (BRASIL, 2012).

A escolha do tema em questão se dá pela enfermagem prestar assistência direta aos pacientes, em especial aos acamados e, com isso, acabam sendo expostos a riscos ergonômicos, estando entre eles o excesso da força física e a sobrecarga na coluna vertebral devido as posturas incorretas durante a realização dos cuidados da enfermagem, tendo como consequência o surgimento dos DORT, o que acaba por comprometer a saúde do trabalhador. A presente pesquisa dispõe das informações necessárias para enfermagem

e sua equipe sobre quais são as medidas de prevenção a fim evitar o aparecimento dos DORT (ASCARI; SCHMITZ; SILVA, 2013).

Sendo assim, a relevância acadêmica deste trabalho é possibilitar aos estudantes de enfermagem o acesso as fontes de pesquisas sobre as doenças musculoesqueléticas provocadas no ambiente de trabalho na unidade hospitalar. Com base nas informações atualizadas sobre a pergunta de pesquisa, foram abordadas as formas corretas do sistema osteomuscular, sem sobrecarregá-lo e, assim, promover os conhecimentos adequados sobre as prevenções necessárias. O estudo dispõe de acessos com mais informações sobre as doenças adquiridas pelos trabalhadores de enfermagem da área hospitalar, incidências do surgimento desses distúrbios osteomusculares, e proporcionar a prevenção para os profissionais que já estão no mercado de trabalho.

A pesquisa concluída teve como objetivo geral descrever os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT nos profissionais da enfermagem na área hospitalar, bem como, as etiologias e sintomatologia que expõem os profissionais de enfermagem a desenvolverem os DORT, caracterizar as principais medidas de prevenção para esses distúrbios, assim como, a qualidade de vida no trabalho.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa do tipo qualitativa e exploratória. Segundo Roman e Friedlander (1998), a revisão integrativa é um método que estabelece os resultados abordados sobre o tema escolhido no processo da pesquisa, de forma sistemática para favorecer as informações necessárias sobre o assunto determinado, ou seja, estabelece os conhecimentos bem como os resultados da presente pesquisa.

A pesquisa qualitativa conforme Dalfovo, Lana e Silveira (2008), é determinada como um método de pesquisa que aborda os dados coletados do pesquisador e não índices numéricos como a pesquisa quantitativa. Os métodos qualitativos basicamente são análise de relatórios, cartas, artigos, estudos de casos e documentários que visam uma determinada questão.

A pesquisa exploratória visa o conhecimento mais amplo sobre determinada temática, essa pesquisa explora o assunto coletando informações para depois fazer o planejamento da pesquisa descritiva. Assim, explorar um assunto é definido como, o conhecimento para proporcionar um bom entendimento da temática e permitir a construção da pesquisa estabelecida através das informações colhidas (ZANELLA, 2009).

O trabalho teve como pergunta de pesquisa, quais os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho mais comuns nos profissionais da enfermagem na área hospitalar? Descrevendo as frequentes doenças ocupacionais do tipo musculoesqueléticos que mais afetam trabalhadores da enfermagem. Realizados períodos de buscas entre março de 2018 a maio de 2019.

As bases de dados para construção do presente trabalho foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de dados em enfermagem – BDEF, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE e Scientific Electronic Library Online – SCIELO. Descritores definidos: DORT, Enfermagem e Hospital. Para os critérios de inclusão foram utilizados: texto em português, inglês e espanhol com tradução, artigos que estivessem na íntegra, artigos gratuitos, revistas científicas, artigos originais disponíveis com informações relevantes e artigos com ano de publicações entre 2012 a 2018. Para critérios de exclusão: artigos de revisão integrativa, texto com abordagem diferente e informações irrelevantes para a referida pesquisa, artigos pagos e artigos bloqueados.

### 3 I RESULTADOS E DISCUSSÕES

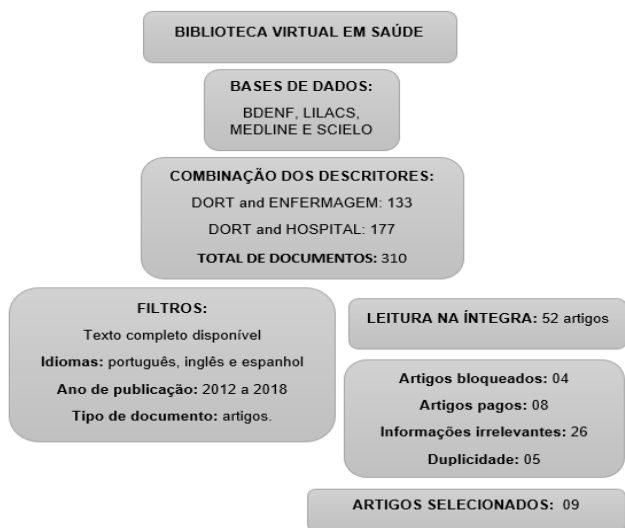
Foram analisados 09 estudos originais que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos pela presente pesquisa, no quadro 01 o quadro sinóptico da pesquisa, no quadro 02 o fluxograma que descreve as etapas dos artigos selecionados. Após a leitura na íntegra foram separados em três categorias, sendo a primeira os trabalhadores da enfermagem e os DORT, logo em seguida, qualidade de vida no trabalho para os profissionais da enfermagem com DORT e a terceira categoria as medidas de prevenção para as DORT.

ANO	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	BASE DE DADOS
2012	RIBEIRO.N.F et al.,	Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem.	Revista Brasileira de epidemiologia	LILACS SCIELO
2012	SCHMIDT.D.R.C; DANTAS.R.A.S	Qualidade de vida no trabalho e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais da enfermagem.	Acta Paulista de Enfermagem	BDEF LILACS SCIELO
2014	ABDALLA.D. R et al.,	Riscos biomecânicos posturais em trabalhadores da enfermagem.	Fisioterapia em Movimento	LILACS SCIELO
2015	VALENÇA.J.M; ALENCAR.M.C. B	Distúrbios osteomusculares e trabalho de técnico e auxiliares de enfermagem em uma instituição de idoso.	O mundo da Saúde	LILACS

2016	DOSEA.G. S; OLIVEIRA.C.C.C; LIMA.S.O.	Sintomatologia osteomuscular e qualidade de vida em portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.	Escola Anna Nery- Revista de Enfermagem	BDEF LILACS SCIELO
2016	PACHECO.E. S et al.,	Prevalência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem no âmbito hospitalar.	Revista de Enfermagem da UFPI	BDEF
2017	GALINDO.I. S et al.,	Motivos do absenteísmo em uma equipe de enfermagem ambulatorial.	Revista de Enfermagem da UFPE	BDEF
2017	SILVA.R. F et al.,	Presença de distúrbios osteomusculares em enfermeiros de uma unidade de pronto atendimento.	Revista de Enfermagem e Atenção à saúde	BDEF
2018	FERNANDES.C. S et al.,	Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferido por profissionais da saúde de um hospital de Portugal.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.	LILACS

#### Quadro 01: Quadro Sinópico

FONTE: Elaboração própria, 2019.



#### Quadro 02: Fluxograma da pesquisa.

FONTE: Elaboração própria, 2019.

### 3.1 Os trabalhadores da enfermagem e os DORT

Foi observado que, 80% dos artigos selecionados para surgimento da presente pesquisa, apresentaram maior público feminino no ambiente de trabalho, concluindo que, os DORT afetam mais as profissionais do sexo feminino do que o público masculino. Dosea, Oliveira e Lima (2016), relatam que as mulheres estão mais propensas a adquirirem DORT decorrente da pouca musculatura comparada aos homens, comprometendo seu sistema osteomuscular e, com isso, favorecendo que as mesmas sejam mais inclinadas ao surgimento de doenças ocupacionais do tipo musculoesqueléticas.

Foi percebido nos artigos de Ribeiro et al., (2012) e Schmidt e Dantas (2012), que a lombalgia é a principal DORT relatada pelos profissionais da enfermagem. Ambos afirmam a sobrecarga musculoesquelética durante suas atividades laborais. Na pesquisa realizada por Schmidt e Dantas, alguns trabalhadores possuíam jornada de trabalho superior a 38 horas semanais, ou seja, 06 horas a mais em relação aos profissionais citados no artigo de Ribeiro et al., (2012), que apresentam carga horária semanal de 32 horas trabalhadas. Sabe-se que, longas jornadas de atividades laborais acima do permitido favorecem o surgimento de DORT pelo desgaste físico durante assistência prestada aos pacientes.

Silva et al., (2017), descreve que as regiões do pescoço, cervical e lombar são as mais atingidas pelos DORT. A sintomatologia relatada pelos profissionais foram dor localizada ou difusa, fadiga muscular, movimentos musculares reduzidos e parestesias, em alguns trabalhadores, pelo menos um desses sintomas está presente durante a execução da assistência prestada. Valença e Alencar (2015), abordam que a lombalgia é o que mais afeta os profissionais, logo em seguida a cervicalgia, por possuírem ritmos de trabalhos acelerados, durante a realização do banho no leito em pacientes acamados e o deslocamento de pacientes, todos esses eventos favorece para que, enfermeiros e técnicos de enfermagem desenvolvam os DORT.

Abdalla et al., (2014), comentam que, umas das atividades da enfermagem com maiores índices para desenvolvimentos de DORT, são os manuseios com o paciente no leito, exigem grande sobrecarga dos membros superiores, flexão do corpo, postura inadequada que sobrecarrega a lombar, e movimentos com repetição acompanhados de peso ou não nas atividades prestadas. Porém, postura que, provavelmente, era caracterizada como baixo risco para DORT, como administração de medicamentos, é estabelecida como alto risco para desenvolvimento dos distúrbios musculoesqueléticos, visto que, ao administrar medicamentos o profissional está apto a flexionar a colunar vertebral de forma inapropriada, tendo como consequência a lombalgia que surge com o decorrer do tempo.

A enfermagem surge com grande prevalência de doença ocupacionais do tipo osteomusculares nas regiões cervical e lombar, tendo como sintoma principal a dor local. Ombros, membros superiores e inferiores, também apresentam sintomas de dores em alguns profissionais, que podem causar tendinite e bursite. Essas manifestações dolorosas



se dão porque, em sua grande maioria, as atividades prestadas são executadas de forma manual pelos enfermeiros e suas equipes, além de serem realizados com movimentos de repetição e bastante força física (SILVA et al., 2017).

Na enfermagem, a alta sobrecarga osteomuscular durante as atividades laborais favorece o surgimento das doenças ocupacionais, comprometendo a saúde do trabalhador. Galindo et al., (2017), relatam que, alguns profissionais possuíam limitações durante suas funções no trabalho, devido as medidas inapropriadas no trabalho. As principais limitações eram dificuldades durante atividades que necessitavam de força física, longas horas na posição ortostática e durante o manuseio que exigiam força dos membros superiores.

A equipe da enfermagem nas suas funções de trabalho, desenvolvem desgastes físicos em alguns procedimentos, entre eles, pacientes acamados que necessitam mais da força física do profissional durante o banho no leito e trocas de fraldas, sendo necessário que, o enfermeiro ou técnico de enfermagem abaixe-se e curve-se flexionando a coluna vertebral, assim, ficando em posições não apropriadas para o trabalhador, causando o desgaste osteomuscular e o surgimento das dores e DORT (VALENÇA; ALENCAR, 2015).

A unidade hospitalar em sua estrutura possui algumas irregularidades que prejudicam a realização da maneira correta dos profissionais de exercerem suas atividades laborais. Estrutura física, especialmente nos leitos baixos e armários com altura acima do desejado, contribuindo para que o profissional afete o sistema musculoesquelético durante a realização dos cuidados ao paciente no leito, necessitando que o trabalhador se abaixe com regularidade, como também, na realização de armazenamento ou distribuição de alguns materiais que estejam em armários altos, exigindo esforço dos membros superiores. (PACHECO et al., 2016).

### **3.2 Qualidade de vida no trabalho para os profissionais da enfermagem com DORT**

Pacheco et al., (2016), mencionam a alta prevalência de sintomas musculoesqueléticos na enfermagem, que compromete a qualidade de vida no trabalho, tornando um grande problema de saúde pública. Torna-se necessário, a implantação das medidas de prevenção e controle dos DORT, por serem distúrbios dolorosos e com elevado poder de incapacidade para o profissional, dificultando não apenas a qualidade de vida no trabalho, mas no cotidiano particular do profissional.

A qualidade de vida no trabalho dos profissionais da enfermagem, não é tida como satisfatória, pois grande parte dos trabalhadores apresentaram distúrbios osteomusculares na região do ombro durante um ano, decorrente dos esforços repetitivos nos membros superiores, ocasionando dor no local afetado pelo DORT. Presença de duplo vínculo de trabalho, carga horária acima do permitido, são fatores que justificam a qualidade de vida no trabalho insatisfatória com o surgimento dos DORT (SCHMIDT; DANTAS, 2012).

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho não são doenças recentes,

apresentam patologias que podem evoluir para recidivas e crônicas após o tratamento, compromete a qualidade de vida do trabalhador, pois a assistência desse profissional com DORT não irá seguir com eficiência, a dor e o desconforto na região afetada impossibilitam boas práticas laborais (PACHECO et al., 2016).

Silva et al., (2017), afirmam que, a região cervical e lombar foram as mais referidas pelos trabalhadores com DORT, que possuem sintomatologia de dor, parestesia, parestesia, desconforto e edemas durante ou após a realização das atividades laborais. Desta forma, são importantes as medidas de pausas para descansos, diminuição das cargas horárias semanais e controlar a frequência com que se trabalham. A ginástica laboral é uma opção de tratamento desses distúrbios, visa o alongamento e relaxamento das estruturas corporais, amenizando as dores e desconforto, promovendo uma boa qualidade de vida no trabalho e prevenção dos DORT, esses são fatores que contribuem para prevenir e amenizar os distúrbios musculoesqueléticos.

A qualidade de vida no trabalho é de extrema importância, pois com ela proporciona a saúde e segurança do profissional bem como, a assistência prestada durante o ambiente de trabalho, para se ter uma boa qualidade de vida é necessário implantar medidas ergonômicas no local de trabalho. Schmidt e Dantas (2012), afirmam que, os profissionais com DORT precisam de qualidade de vida no trabalho para minimizar os riscos ergonômicos, faz-se necessário, a conscientização dos gestores responsáveis sobre as formas de trabalhos que estão sendo realizadas e elaborar um planejamento para prevenção da saúde do trabalhador e garantir a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

### **3.3 Medidas de prevenção para as DORT**

A ergonomia é essencial em qualquer profissão especialmente na enfermagem, decorrente do esforço físico que desenvolve em suas atividades no trabalho. Assim, medidas de prevenção devem ser oferecidas por parte da instituição. Foi observado na pesquisa de Fernandes et al., (2018), ausência de prevenção dos DORT por parte da instituição, recursos oferecidos e local de trabalho inadequados para os profissionais, falta de treinamento e ergonomia, além das sobrecargas realizadas pelos trabalhadores na assistência aos pacientes, destacando a lombar como DORT mais comuns nesses profissionais. Sendo assim, a ausência desses cuidados ao trabalhador irá favorecer o surgimento de algum tipo de DORT.

Abdalla et al., (2014), destaca a importância do planejamento das medidas corretas no uso do sistema osteomuscular durante os procedimentos e realizar atividades de treinamentos com a equipe, essas são algumas medidas de prevenção para doenças ocupacionais. A análise ergonômica é essencial na organização, nos fatores do ambiente de trabalho e promove o conhecimento ao trabalhador sobre ergonomia.

Conforme Valença e Alencar (2015), deve-se realizar medidas de prevenção desses distúrbios, como organização e a forma de como está sendo realizadas o processo de

trabalho. A prevenção é essencial no ambiente hospitalar, por garantir a saúde e segurança dos profissionais, que visa permitir atenção e o cuidado aos pacientes com eficiência. Faz-se necessário implantar educação continuada para os profissionais relatando a importância da ergonomia, dimensionamento de profissionais de forma justa, a implantação de ginástica laboral e a saúde ocupacional.

Conhecimentos necessários sobre ergonomia no trabalho são essenciais para os profissionais da enfermagem, sendo uma Norma Regulamentadora de número 17 com foco na saúde do trabalhador. Conforme foi visto, os profissionais ainda não possuem informações sobre a ergonomia, que é essencial na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Portanto, algumas medidas preventivas como, educação em saúde, implantação da ergonomia, estabelecendo critérios para implantação da postura adequada durante assistência e adequações no local de trabalho e organização são critérios que ajudam na saúde ocupacional (SILVA et al., 2017).

Medidas ergonômicas possibilitam a realização da postura física durante assistência de maneira correta, visa às adequações do trabalhador com o trabalho a ser realizado. A enfermagem apresenta fatores biomecânicos de alto risco para os DORT, entre elas, cargas de trabalho, esforços físicos realizados perante os cuidados ao paciente causando a sobrecarga da lombar, no entanto, é necessário para o profissional durante essa assistência procurar flexionar os membros inferiores diminuindo a sobrecarga na região lombar, evitando riscos de limitações na coluna vertebral (ABDALLA et al., 2014).

As exigências que são impostas aos profissionais com ritmos acelerados não contribuem para os cuidados de prevenção dos DORT. O gestor de enfermagem deve priorizar a saúde do trabalhador como também a qualidade da assistência oferecidas aos pacientes. Desta forma, é necessário o dimensionamento adequado sem sobrecarregar o trabalhador, evitar longas jornadas de trabalho proporcionar boas práticas de organização e relação profissional, evitando o estresse no local de trabalho (VALENÇA; ALENCAR, 2015).

## 4 | CONCLUSÕES

A alta prevalência de DORT nas equipes de enfermagem é determinada como grande problema de saúde pública, pois dificulta que o profissional desenvolva suas atividades com eficiência, além de comprometer a qualidade de vida desse trabalhador. Fatores como, posturas inadequadas durante assistência, sobrepeso e sobrecarga de trabalho contribuem para o surgimento dos DORT. Desta forma, é essencial por parte das instituições implementar medidas de prevenção para evitar essas doenças ocupacionais, bem como, os acidentes de trabalho decorrente dos riscos inerentes que enfermeiros e técnicos de enfermagem estão expostos durante as atividades laborais.

Sabe-se que, a enfermagem no âmbito hospitalar apresenta diversos riscos para o

desenvolvimento dos distúrbios musculoesqueléticos, grande maioria desses profissionais sobrecarregam a coluna vertebral com posturas inadequadas. Vale ressaltar que, a parte da estrutura física da instituição não contribui muito para prevenção do trabalhador, como falta de organização e treinamento da equipe, ausência da ergonomia sendo uma norma regulamentadora primordial para a enfermagem. Por parte da assistência, leitos baixos que dificultam o acesso do profissional ao paciente, além de outros procedimentos que exigem do trabalhador esforço do seu sistema osteomuscular.

Assim, a presente pesquisa obteve os objetivos estabelecidos alcançados, tornando-se satisfatória e espera-se que, as informações suscitadas neste trabalho, contribuam para formas de prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na enfermagem, e garanta a saúde e segurança do trabalhador, bem como, sua qualidade de vida e eficiência nos cuidados da enfermagem. Desse modo, faz-se necessário implantar medidas como, a ginástica laboral, novos estudos com pesquisa de campo levantando dados epidemiológicos que tornam esses profissionais susceptíveis a adquirirem os DORT e quais medidas efetivas devem ser abordadas, além de inserir a ergonomia na área hospitalar com foco na saúde do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA.D. R et al. **Riscos biomecânicos posturais para trabalhadores de enfermagem**. Fisioter Mov. Vol: 27. N:3, ano: 2014 jul/set. Pagina: 421-427. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-51502014000300421](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502014000300421)>. Acesso em: 28/04/2019.

ASCARI. R.A.; SCHMITZ.S.S.; SILVA.O.M. **Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: Revisão de Literatura**. Revista UNINGÁ Review, Vol.15, n.2, pp.26-31 (Jul-Set 2013) INSS online 2178-2571, 2013. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1449/1065>>. Acesso em: 01/08/2018.

BRASIL. Ministério da saúde e Ministério do trabalho. **Dor relacionada ao trabalho. Lesões por esforços repetitivos (LER) Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Protocolos de complexidade diferenciada. Brasília 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor\\_relacionada\\_trabalho\\_ler\\_dort.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_trabalho_ler_dort.pdf)> Acesso em: 29/09/2018.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do Trabalho**. 2 ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, páginas: 173-184.

DALFOVO. M. S; LANA. R. A; SILVEIRA. A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031. Disponível em: <[http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod\\_forum/attachment/271244/MON\\_OGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MON_OGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf)> . Acesso em: 12/10/2018.

DOSEA. G.S; OLIVEIRA.C.C.C; LIMA.S.O. **Sintomatologia osteomuscular e qualidade de vida de portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho**. Esc Anna Nery 2016; vol. 20, n .4, p. 1-9 e20160103. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160103.pdf>>. Acesso em: 23/04/2019.

FERNANDES.C. S; et al. **Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos por profissionais de saúde de um hospital em Portugal.** Rev Bras Med Trab. 2018; vol.16, n.3, páginas 353-359. Disponível em: < <http://www.rbmt.org.br/details/370/pt-BR/disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho-autorreferidos-por-profissionais-de-saude-de-um-hospital-em-portugal>>. Acesso em: 22/04/2019.

GALINDO. I.S et al. **Motivos do absenteísmo em uma equipe de enfermagem ambulatorial.** Rev enferm UFPE on line., Recife, vol. 11, n. 8, páginas 3198-3205, ago., 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110184/22064>>. Acesso em: 28/04/2019.

PACHECO.E. S et al. **Prevalência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem no âmbito hospitalar.** Rev Enferm UFPI. 2016 Oct-Dec; vol. 5, n. 4, páginas: 31-37. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5387/pdf>>. Acesso em: 23/04/2019.

RIBEIRO. N.F. et al. **Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem.** Revista Brasileira de Epidemiologia , 2012; vol. 15, n. 2, páginas 429-438. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2012.v15n2/429-438/pt>>. Acesso em: 28/04/2019.

ROMAN, A. R; FRIEDLANDER, M. R. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem.** Revista Cogitare Enfermagem, Curitiba, v.3, n.2, p.109-112, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>>. Acesso em: 23 de março de 2018.

SALIM. C. A. **Doenças do trabalho: exclusão, segregação e relações de gênero.** São Paulo Perspec. vol.17 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2003, páginas: 11-24. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392003000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000100003) >. Acesso em: 29/09/2018.

SANTOS. C.F.T. **Estratégias de Prevenção das Lesões Músculo-esqueléticas Ligadas ao Trabalho nos Enfermeiros em Contexto Hospitalar: Uma Revisão Sistemática de Literatura.** IPV - ESSV, 2017. Disponível em:<<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4583>>.Acesso em: 15/09/2018.

SCHMIDT. D.R.C; DANTAS. R.A.S. **Qualidade de vida no trabalho e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem.** Acta Paul Enferm. 2012; vol. 25, n. 5, páginas 701-707. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/09.pdf>>. Acesso em: 28/04/2019.

SILVA. R.F; et al. **Presença de distúrbios osteomusculares em enfermeiros de unidades de pronto atendimento.** Rev Enferm Atenção Saúde. Jul/Dez 2017; vol. 6, n. 2, páginas: 2-11. ISSN 2317-1154. Disponível em: < <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2081/pdf>>. Acesso em: 28/04/2019.

VALENÇA.J.B.M; ALENCAR.M.C.B. **Distúrbios osteomusculares e o trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de idosos.** O Mundo da Saúde, São Paulo - 2015; vol. 39, n. 3, páginas: 316-324. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Disturbios\\_osteomusculares\\_trabalho.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Disturbios_osteomusculares_trabalho.pdf)>. Acesso em: 28/09/2019.

ZANELLA. L.C.H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, p. 1-162, 2009. Disponível em: < [http://paginapessoal.utfrpr.edu.br/mansano/downloads-para-disciplina-de-metodologia-da-pesquisa-uab/downloads/UAB\\_Metod\\_Livro\\_Base.pdf](http://paginapessoal.utfrpr.edu.br/mansano/downloads-para-disciplina-de-metodologia-da-pesquisa-uab/downloads/UAB_Metod_Livro_Base.pdf) >. Acesso em: 28/04/2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 29, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 131, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Angústia psicológica 65

Ansiedade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 64, 65, 66, 69, 101, 105, 106, 107, 118, 119, 142, 149, 218, 220, 229, 230, 298

Auriculoterapia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

### B

Biossegurança 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

### C

Cateter venoso central 32, 33, 34, 38, 39, 40, 71, 296, 302

Classificação de risco 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Condições de trabalho 67, 69, 71, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 149, 152, 169, 178, 185, 188, 191, 192, 218, 231

Covid-19 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

Cultura de segurança 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 207, 272

Currículo 125, 128, 130, 137

### D

Depressão 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 66, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 297, 298

Diabetes mellitus 24, 25, 27, 30, 43, 296, 299

Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho 154, 156, 160, 163, 164

### E

Educação 12, 15, 37, 44, 53, 54, 55, 77, 78, 92, 94, 97, 125, 126, 130, 137, 141, 144, 153, 162, 173, 179, 183, 211, 212, 213, 215, 234, 247, 249, 258, 259, 276, 288, 301, 304

Equipamento de proteção individual 251, 253, 256, 261

Estratégia saúde da família 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Estresse 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 46, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 131, 153, 162, 173, 185, 188, 189, 191, 217, 219, 220, 228, 230, 297

Eventos adversos 184, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 283, 290, 291

## H

Hemodiálise 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Hipertensão 9, 24, 27, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 110, 121, 220, 295, 296, 298, 299, 300

## I

Idoso 56, 114, 234, 237, 238, 240, 248, 281

Iluminação 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 135

Infecções por coronavírus 65

Instituições de longa permanência 233, 234, 235, 236, 241, 248

Insuficiência renal 43, 49, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303

Intoxicação 57, 59, 60, 61, 62, 63

## L

Lesões por pressão 196, 202, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 290

## O

Organização do trabalho 127, 134, 183, 192, 218, 223, 225, 230, 231

## P

Pandemia 64, 65, 70, 71, 73, 282

Pneumonia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17

Primeiros socorros 78, 85, 86, 233, 235, 242, 244, 246, 247, 248, 249

## R

Relato de experiência 24, 26, 31, 54, 73, 179, 183, 212, 215

Repouso 77, 99, 101, 110, 112, 114, 116, 122, 123

Risco 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 69, 70, 71, 76, 82, 83, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 118, 119, 121, 135, 148, 153, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 214, 221, 227, 237, 241, 246, 251, 255, 256, 260, 263, 264, 266, 268, 271, 286, 288, 289, 291, 296, 298, 300

Risco biológico 213, 214, 255, 260

Ritmo circadiano 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 118

Ruído 99, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## S

SARS-CoV-2 64, 65

Saúde do trabalhador 125, 129, 130, 132, 137, 139, 155, 160, 161, 162, 163, 209, 214, 221, 225, 228, 255, 256, 261, 304

Saúde pública 18, 20, 22, 34, 49, 55, 56, 58, 60, 63, 76, 111, 123, 132, 162, 179, 205, 217, 293, 304

Segurança do paciente 36, 170, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 280, 281, 303

Sepsis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 268

Sofrimento 31, 96, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 217, 219, 224, 225, 231, 232, 292

Sono 29, 30, 46, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 189, 220, 228, 303

Suicídio 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 217, 219, 220, 221

## **T**

Trauma 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 233, 239, 248, 249

## **U**

Unidade de terapia intensiva 1, 15, 16, 32, 33, 34, 39, 40, 65, 66, 102, 153, 193, 194, 196, 198, 200, 206, 221, 225, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 269, 270, 271

## **V**

Ventilação mecânica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37, 105, 107, 108, 118, 119, 121, 266, 270



# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**